

394 - P

DIFERENÇAS INTRA-URBANAS DA SOROPREVALÊNCIA PARA *LEPTOSPIRAS* EM UM GRANDE E COMPLEXO CENTRO URBANO - SALVADOR/BAHIA 1998. Juarez P. Dias, Maria G. Teixeira, Albert I Ko, Patrícia Guimarães, Maurício L. Barreto - Instituto de Saúde Coletiva/UFBA e FIOCRUZ/BA

Introdução e objetivos: Dentre as doenças associadas as precárias condições de saneamento destaca-se a leptospirose, que tem estreita relação com a população de roedores urbanos, principal reservatório destes agentes. Em Salvador, terceira maior capital do Brasil em população, ocorre casos desta doença regularmente ao longo dos meses, com picos epidêmicos nos períodos mais chuvosos, principalmente nos locais onde se evidenciam as maiores deficiências de infra-estrutura. Devido a inespecificidade do quadro clínico inicial, a leptospirose muitas vezes é confundida com gripe, virose inespecífica, dengue, etc, elemento esse que dificulta o seu real dimensionamento, sendo conhecidos, quase que exclusivamente, os casos hospitalizados justamente aqueles mais graves, que necessitam de atendimento de alta complexidade com elevados custos de tratamento, e com o maior risco de morrer, o que favorece as altas taxas de letalidade registradas. Salvador apresenta desigual distribuição de estrutura de saneamento básico cuja deficiência predomina nas áreas periféricas e com melhores condições na região central e orla marítima o que confere diferentes riscos de adoecer para sua população. Visando conhecer o nível de exposição às *Leptospiras* patogênicas para o homem, procedeu-se ao estudo da distribuição da soroprevalência destes agentes em diferentes espaços intra-urbanos de Salvador.

Material e métodos: Trata-se de um estudo de corte transversal de soroprevalência que foi realizado em uma amostra aleatória simples de população residente em 30 "áreas sentinelas", distribuídas em diferentes espaços selecionados de acordo com nível sócio econômico e condições de saneamento representando as diferenças das condições de vida da cidade. Da população amostral foi colhida sangue e aplicado um questionário contendo perguntas relativas a renda familiar, educação, situação de aporte de água, coleta de lixo, convivência com roedores, dentre outras.

Resultados e conclusões: A amostra total foi de 1504 indivíduos, dos quais foram realizados 1448 exames de micro aglutinação para *Leptospira*. Estes resultados indicaram uma soroprevalência média de 19,6% (285, com variação entre as áreas de 25,7% (148) na Baía de Armação a 15,9% (157) em Lobato. O sexo feminino teve maior frequência (60%) e a faixa etária entre 20 e 49 anos foi a mais atingida, correspondendo a 58,2% (166) do total da amostra. Títulos sugestivos de infecção passada (1/25 a 1/50) foram detectados em 67,0% (191), e de infecção recente (1/100 a 1/500) em 32,3% (92) Em dois soros (0,7%) encontrou-se títulos sugestivos de infecção aguda (1/800) ou de convalescente. Houve aglutinação para apenas 1 sorovar em 45,3% (129) amostras e em 3 (1,1%) observou-se positividade para 9 sorovares diferentes. A *L. icterohaemorrhagiae*, 22,3% (137) e a *L. copenhageni* 12,6% (76) foram as mais frequentes nos soros testados. Estes resultados e a relação entre esta distribuição e os índices de saneamento estão em processo de análise e serão apresentados e discutidos.